

AS INOVADORAS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE PIANO A DISTÂNCIA – ENTREVISTA COM PAMELA D. PIKE¹

Ingrid Barancoski²

Palavras-chave: Ensino a distância, ensino do piano, tecnologia e educação musical

A Profa. Dra. Pamela D. Pike é uma das pioneiras no ensino de piano a distância nos Estados Unidos. Na entrevista ela comenta suas experiências e atividades nesta área, a tecnologia necessária, vantagens da metodologia utilizada, níveis e idade de alunos possivelmente atendidos, e possibilidades para o desenvolvimento do ensino de piano online no Brasil.

Dra. Pike é Professor Associado de Pedagogia do Piano na Louisiana State University (EUA), onde coordena os programas de piano em grupo e de pedagogia do piano. de reprovação bem inferior em relação à turma presencial, independentemente do curso. Esse resultado é animador para o oferecimento da disciplina no modo semi-presencial.

Abstract: Dr. Pamela D. Pike is one of the pioneers in distance piano teaching in the United States. In this interview she talks about her activities and experiences in this area, the technology which is necessary, advantages of this methodology, levels and ages of possible students, and possibilities of developing online piano teaching in Brazil. Dr. Pamela Pike is Associate Professor of Piano Pedagogy at Louisiana State University, where she coordinates the group-piano and piano pedagogy program.

Keywords: Distance teaching, piano teaching, technology and music education

I.B.: *Você poderia descrever brevemente suas atividades com o ensino de piano a distância?*

P.P.: Eu tive minha primeira experiência nesta área no segundo semestre de 2009. Estava participando de um projeto que envolvia a minha universidade e uma universidade da costa leste dos Estados Unidos, com o intuito de verificar se o ensino a distância de piano poderia funcionar. E fiquei satisfeita, porque funcionou. Nos dois semestres subsequentes, ministrei duas master classes a alunos de piano de nível intermediário numa escola de artes performáticas em Minneapolis, que fica a cerca de 1700 a 1900 quilômetros de onde moro. Utilizei pianos acústicos

1 A entrevista foi realizada no dia 29 de julho de 2014 via Skype. A tradução para o português foi realizada pela entrevistadora.

2 Professora Associado do Departamento de Piano e Instrumentos de Corda do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Pianista, com Doutorado pela University of Arizona. Atua como solista e camerista, com repertório abrangendo todos os períodos musicais. Foi responsável por mais de 20 estréias mundiais. Participa de festivais, congressos no Brasil e no exterior, e tem vários artigos publicados.

e fiz a master class online. Eles tinham um público grande, e eu tinha muitas câmeras no meu estúdio. E também funcionou muito bem. A faixa etária dos alunos era de 10 anos (em média), e eles foram muito receptivos à tecnologia. Desde então, tenho desenvolvido pesquisas com um colega de Minneapolis que trabalha nesta mesma instituição. Nós temos pesquisado a viabilidade de ensinar leitura à primeira vista online, e comparando dois grupos de alunos. E temos observado que o trabalho é viável.³

Como consequência, comecei a ensinar piano a distância para uma das alunas que tinha participado da pesquisa. Ela também mora a cerca de 1900 quilômetros daqui, e eu nunca a encontrei pessoalmente. O trabalho tem sido feito todo online, e temos duas aulas semanais. Isto é uma grande vantagem, pois, com aulas duas vezes na semana, pode-se consertar os erros antes que eles sejam incorporados. A aluna é muito motivada, de maneira geral. Temos aula regularmente.

E em minhas classes da Universidade, com meus alunos de Pedagogia (de graduação e de pós-graduação), tenho conseguido que eles trabalhem a distância em projetos com outras instituições. Neste ano trabalhamos com adolescentes de uma escola da nossa cidade. Escolhemos fazer online por questões de disponibilidade de tempo. Meus alunos não tinham tempo para sair da Universidade, ir até a escola, dar uma aula e voltar. E também ficou mais fácil para os alunos da escola, pois eram alunos de baixa renda, que não teriam condições de vir até a Universidade.

Meus alunos da pedagogia se observam mutuamente dando aulas. Isto faz parte do estágio que eles têm que cumprir. Aprendem uns com os outros, gravando e assistindo as aulas. Creio que estas classes na universidade são a minha principal atividade nesta área.

I.B.: *Qual o programa que você utiliza?*

P.P.: Nas aulas online utilizamos pianos digitais (Yamaha disklaviers), o software internet MIDI que conecta com os pianos, e a tecnologia de vídeo conferência do Skype. Hardware inclui câmeras e microfones digitais embutidos

nos computadores e amplificadores externos. Os pianos digitais são conectados diretamente entre si com o software internet MIDI, com sinais de midi conectados a cada uma das teclas e aos pedais.

O computador também é conectado com cada um dos pianos em cada estação. Comparado às opções usuais de vídeo conferência, com esta tecnologia o som é de qualidade bem superior. Se eu toco um acorde de dó maior no meu piano, a velocidade de abaixamento da tecla, bem como as teclas que estou tocando, são percebidos e gravados digitalmente. Isto é enviado pela internet para o outro piano, que abaixa as mesmas teclas na mesma velocidade, com a mesma dinâmica.

A qualidade sonora também é enviada. Desta forma, o professor pode perceber se um acorde tocado pelo aluno tem um som de qualidade ou não. O programa internet MIDI permite ajuste para minimizar o sutil atraso sonoro da internet, e a imagem de vídeo é bem sincronizada com o som. Existem também alguns dispositivos visuais. Por exemplo, posso ver, na tela do meu computador, quando eu toco e quando o aluno toca, quais as notas que estão sendo abaixadas e com qual velocidade. Não costumo usar muito este recurso, mas é útil para quem tem facilidade de aprendizado visual.

I.B.: *E há quanto tempo você tem trabalhado com ensino de piano a distância com seus alunos na universidade?*

P.P.: Desde 2011. Tive duas classes de pós-graduação e uma classe de graduação. Eu não estava bem certa se o trabalho funcionaria na graduação, mas funcionou. Fiquei surpresa. Meus alunos trabalharam em parceria com alunos de outras duas universidades, dando aulas para crianças.

I.B.: *Na sua opinião, quais são as vantagens deste tipo de ensino, comparado ao ensino presencial de piano?*

P.P.: A principal vantagem é a questão de maior

³ Esta pesquisa está descrita em: PIKE, Pamela D. e SHOEMAKER, Kristin, "The effect of distance learning on acquisition of piano-sight-reading skills", Journal of music, technology & education, vol. 6 No.2, 2013, pp.147-162.

viabilidade e flexibilidade de tempo, e foi o que funcionou para minha classe de pedagogia neste último semestre. Acho que os pais e familiares vão nos cobrar mais este tipo de atividade no futuro, pela questão de economia de tempo.

Algo que eu ainda não experimentei, mas que pode ser uma boa alternativa, é uma abordagem híbrida onde nos encontramos com os alunos em aulas presenciais uma vez por semana e temos uma continuação online no decorrer da semana, no intervalo das aulas presenciais.

Também percebi que, tanto os alunos com quem eu trabalhei como meus alunos de pedagogia, uma vez que começam a utilizar o ensino a distância, eles tornam-se mais abertos a utilizar também outras opções online, como tutoriais de vídeo e dropbox. Isto viabiliza outras atividades. Por exemplo, algum dos adolescentes atendidos por eles pode ter um professor ouvindo uma peça no meio da semana, no intervalo entre aulas, através de um vídeo colocado no dropbox. Esta abertura de possibilidades pode ser bastante útil do ponto de vista educativo.

Na minha percepção, o ensino ruim fica mais evidente online. Isto pode ser uma desvantagem, pois tem-se que estar muito preparado para adentrar este processo. Mas, em termos de treinamento de alunos de pedagogia, pode ser uma vantagem, porque, assistindo uns aos outros, rapidamente eles podem perceber o que está funcionando e o que não está, e buscar maneiras criativas de aperfeiçoamento. Todos comentaram que a experiência mudou para melhor a maneira de eles ensinarem.

I.B.: *Esta é uma metodologia de ensino comum nos Estados Unidos?*

P.P.: Está se tornando mais e mais comum. Todo ano a tecnologia avança, e mais e mais pessoas têm acesso à internet. Em todos os nossos congressos de ensino de piano, sempre há uma ou duas palestras sobre ensino a distância. Há também um crescente interesse de pais e professores: eles querem saber mais sobre o assunto, independente de utilizarem ou não essa modalidade de ensino. Tive uma aluna que fez sua tese de doutorado sobre a viabilidade do ensino a distância para alunos iniciantes de piano. Seu nome é Rebecca Bellelo, e o doutorado foi aqui, na Louisiana State University. Estão começando a surgir mais pesquisas sobre este assunto.

Muito interessante também é que, em algumas cidades americanas, professores mais velhos, com longa experiência de docência mas sem contato com ensino a distância, se envolvem nesta área para poderem ensinar seus netos que moram longe. É uma razão bem pessoal para fazer esta tentativa. E uma vez que experimentam, eles dizem “Ah, isto pode funcionar”; e então ficam mais abertos para receberem um número maior de alunos com aulas online.

De acordo com minha experiência pessoal, as pessoas de vinte e poucos a trinta anos são as que se sentem menos à vontade com este tipo de ensino. Isto me surpreende, pois eles estão muito acostumados com a tecnologia. Mas, como são muito novos na docência, ainda estão pensando pelo viés da formação que receberam. Já para as crianças, mesmo numa situação de master class, a tecnologia não as atrapalha. Elas têm que olhar para uma tela de vídeo para me verem, mas são muito disponíveis para experimentar e nada lhes parece estranho. E para os alunos adolescentes de piano, com os quais meus alunos da Universidade estão trabalhando, esta é a única forma que eles experimentaram de aula de piano, não conhecem nenhum outro tipo de aula. Enquanto os meus alunos de vinte e poucos anos ainda estão se debatendo com a idéia de “Mas isto é uma aula de piano de verdade?”, para os adolescentes não há dúvida, essas são aulas de verdade.

I.B.: *Quais habilidades ou conhecimentos específicos o professor deve ter para ser bem sucedido nesta metodologia?*

P.P.: Eles devem ser muito bons professores. Uma preparação detalhada é essencial. Bons princípios de ensino também são pertinentes, e tenho certeza de que também o são numa aula tradicional, mas algumas coisas ficam mais óbvias no ensino a distância. De início, uma boa presença online e o desenvolvimento de um diálogo com o aluno são essenciais. A situação parece ser uma barreira para alguns professores, porque não imaginam como pode ser uma aula se eles não estão sentados ao lado do aluno. Pessoalmente, nunca senti a distância como uma barreira. Tento sentar-me o mais próximo possível da câmera, para que minha imagem tome o maior espaço possível da tela. Procuro bons ângulos da câmera secundária, para que o aluno possa ver bem meu braço e minha posição de mão no piano. É muito importante

que os professores tenham várias maneiras de explicar a mesma coisa, o que também é importante em uma aula presencial; mas aqui, se o aluno não entender algum assunto e se forem necessárias explanações seguidas do mesmo assunto, a aula pode ficar muito monótona. Existem também várias possibilidades para serem exploradas. Por exemplo, no software internet MIDI há várias visualizações possíveis na tela do computador, e há programas que funcionam muito bem como classical maestro, que mostra na tela, para os alunos, a pauta musical e o teclado.

Algumas coisas são fundamentais na aula de piano online: ter muitos materiais suplementares; utilizar atividades com cartões em formato grande; certamente, explorar maneiras de trabalhar o ritmo; e tutoriais de vídeo, que podem também ajudar. É preciso ter consciência de que não podemos falar e tocar ao mesmo tempo, usando internet MIDI.

De maneira geral, o aluno deve ter mais iniciativa e controle das suas atividades, o que, a longo prazo é enriquecedor. Os professores devem ter uma idéia clara de onde querem chegar, e devem dar instruções bem precisas. Por exemplo: em vez de fazerem o aluno tocar a peça toda quando, na verdade, só querem ouvir os compassos 5 a 9, eles devem pedir somente este trecho.

Alguns dos meus alunos de pedagogia têm comentado que “interrompemos mais a aula quando paramos o aluno online”. Eu discordo. Para alguns alunos, é também muito perturbador serem interrompidos em uma aula presencial. Os professores apenas percebem mais o desagradável da situação quando estão online.

A outra coisa que eu gostaria de dizer é que os professores que estão iniciando o seu trabalho com esta metodologia sentem que há menos feedback sensorial. Mas isto não é verdade, apenas não estamos fisicamente ao lado do aluno. Se, por exemplo, um aluno está sentado muito perto do piano, o professor não pode ele mesmo puxar o banco para trás, como faria em uma aula presencial. Ao invés disto, ele deve dar claras instruções verbais: “Empurre seu banco para trás”.

A longo prazo, esse cenário enriquece o aluno, porque ele tem que descobrir muita coisa por si mesmo. Pode parecer

que o tempo da aula varia um pouco, por exemplo, com os alunos anotando seus próprios deveres. Mas eu passei a fazer isto inclusive nas minhas aulas presenciais com os alunos menores, por causa da minha experiência da aula a distância.

Essencialmente, desde que o professor tenha por hábito estar sempre estudando e aprendendo, e que realmente esteja interessado em expandir suas habilidades docentes, em tentar novas maneiras de ensino e em ser criativo, ele pode ser bem sucedido nesta área. É minha opinião pessoal.

I.B.: *Pode ser usado com qualquer nível de alunos?*

P.P.: Acho que realmente pode. Tenho trabalhado principalmente com alunos de nível iniciante e intermediário, e funciona maravilhosamente bem. Faço muitas coisas que se fazem na aula presencial: eu toco, eles escutam, e eu peço que eles me imitem. Os professores novos nesta metodologia tendem a falar mais do que o necessário (aliás, nós todos professores temos esta tendência). Mas, uma vez que percebemos que os alunos podem ouvir os sons que estão produzindo, e que eles também podem começar a analisar por si mesmos estes sons, isto dá liberdade para mais experimentações em aula. Os alunos com os quais tenho trabalhado parecem tornar-se mais intrinsecamente motivados com o resultado disto tudo, talvez porque estão um pouco mais afastados do professor, e têm que assumir mais controle do processo de aprendizado. Algumas vezes eu envio gravação de acompanhamentos para duos, para eles poderem praticar sozinhos. Numa destas ocasiões, um aluno meu falou “Então talvez eu também possa gravar um acompanhamento”. Eu não vejo este tipo de resposta vir dos alunos nas aulas semanais presenciais.

Fico me questionando se alguns alunos se dão melhor com este tipo de aula que outros. Perguntei a alguns outros professores que têm trabalhado bastante com ensino a distância, e eles acham que não. Provavelmente tem mais a ver com o professor ser criativo e, certamente, com o aluno assumir a sua parte de responsabilidade. Minha aluna que escreveu a tese sobre ensino de piano a distância trabalhou com iniciantes de idade padrão⁴. De início os pais ficavam junto, dispostos a ajudar se houvesse qualquer questão

4 Nos Estados Unidos, a idade padrão de alunos iniciantes no aprendizado de piano é considerada entre 6 e 8 anos.

tecnológica para resolver, mas a pesquisadora percebeu que as crianças se sentiam muito à vontade com a tecnologia, e eram capazes de enfrentar e resolver todos os problemas de comunicação entre aluno e professor via tecnologia.

I.B.: *E funciona com adultos também?*

P.P.: Sim, funciona. No último semestre, dois dos meus alunos que estavam fazendo estágio no ensino a distância tinham aulas com uma professora em Dallas, a mais ou menos sete horas de viagem daqui. Eles iam até lá uma vez por mês para aulas de técnica; e agora estão tendo estas mesmas aulas online! Decidiram experimentar a metodologia nas suas próprias atividades.

Há professores que trabalham com adultos e afirmam que a metodologia funciona muito bem. Os alunos adultos, quando encontram um professor com os quais se identificam, e se querem fazer o curso online, têm aí uma boa opção.

I.B.: *Você esteve recentemente no Brasil para o congresso da ISME. Na sua opinião, podemos desenvolver ensino de piano a distância aqui também?*

P.P.: Eu acho que sim. O Brasil é um país muito extenso. E a questão do ensino a distância se faz independente de onde a pessoa mora, isto é, ela não fica impedida de ter um bom professor de piano pela sua localização.

Conheci muitos professores e também muitos alunos neste congresso. E todos pareciam muito ansiosos para aprender mais e para melhorar o ensino no Brasil (embora eu ache que o nível pré-universitário é melhor do que vocês acham que é). Mas há, neste campo, muitos aspectos a considerar. Claro que uma boa conexão de internet é o principal. Nos níveis iniciais pode-se usar teclados, não é preciso um piano digital sofisticado. Quando o aluno passa para níveis mais adiantados, o som e a mecânica do instrumento têm que ser mais refinados, então se necessita de pianos melhores, e há um gasto extra. Mas uma boa conexão de internet é a chave principal. Desde que isto esteja resolvido, as possibilidades são infinitas.

I.B.: *Muito obrigada pela entrevista!*

Profa. Dra. Pamela D. Pike é Professora Associada de Pedagogia do Piano na Louisiana State University (EUA), onde coordena os programas de piano em grupo e de pedagogia do piano. Sua formação acadêmica foi realizada nas Universidades americanas University of Western Ontario, Southern Illinois University e University of Oklahoma. Tem ampla experiência de ensino de piano para todas as idades e níveis, tanto em aulas individuais como em grupo. Em 2002 fundou o programa de piano para a terceira idade, que se tornou um modelo de entrosamento da Universidade com a comunidade externa.

Dra. Pike tem artigos publicados em revistas como International Journal for Music Education, Music Education Research, Journal of Music, Technology & Education, Journal of Music Teacher Education, Problems in Music Pedagogy, Clavier Companion, Keyboard Companion e American Music Teacher. Tem apresentado comunicações de pesquisa em congressos internacionais pela Ásia, Europa e Américas. Nos Estados Unidos, ela participa regularmente das conferências da College Music Society e da MTNA - Music Teachers National Association (Associação Nacional de Professores de Música).

Dra. Pike é coordenadora do comitê de ensino para adultos da National Conference on Keyboard Pedagogy (Conferência Nacional de Pedagogia do Piano) onde também atua no comitê de pesquisa. Ela faz parte da comissão editorial do jornal eletrônico da MTNA e foi presidente do Baton Rouge Music Teachers Association (Associação de Professores de Música de Baton Rouge). Em 2013 recebeu o prêmio do artigo do ano pela Music Teachers National Association com a sua publicação intitulada Sight Reading Strategies for the Beginning and Intermediate Piano Student (Estratégias de leitura à primeira vista para alunos de piano dos níveis iniciante e intermediário). Seus interesses incluem ensino a distância, ensino para a terceira idade, técnicas para ensino em grupo e aprendizado cognitivo e humanista.

Entrevista original:

I.B.: *Could you briefly describe your activities with distance piano teaching?*

P.P.: *I did my first demo in the fall of 2009. I was working in an experiment between my university and an university at the west coast of the US, to see if piano teaching at a distance could work. And I was very pleased it did. That following spring and summer I did two master classes with some intermediate piano students in a performing art school in Minneapolis, which is about 1100 or 1200 miles away from where I live. I used acoustic pianos and I did the master class online. They had a big audience there, and I just had a lot of cameras on my end. And it really worked quite well. The children were about 10 years old, and they were very receptive to the technology. Since then, I have done a research study with a colleague also in Minneapolis who works at that same school. We looked at the availability of teaching piano sight-reading online and we compared two groups of students. And what we found is that it is viable⁵ As a result, I started working with one of the students that had been part of that study full time, and I teach her at a distance. She is also about 1200 miles away, and I have never met her in person. It has been solely online but I see her twice a week. And there is a real benefit to that: being able to see a student twice a week, one can catch mistakes before they become ingrained. She has become very motivated in general. I do see that student regularly.*

And with my university classes, my pedagogy students at both undergraduate and graduate level, I have had them worked with students at other institutions. This year we worked with some teenagers in a school in the community. They were working at a distance simply for time constraints. My students didn't have time to drive over there, teach a lesson and come back, and this was also easier for the students of the community school. They were under-privileged and they couldn't get to the university.

My students observed each other teaching. It was their internship portion of their pedagogy class, where they were learning from each other, recording lessons and watching the teaching. So I guess that's really been the main thing I have done in this area.

I.B.: *Which technology do you use?*

P.P.: *Online sessions employ digital-pianos, Internet MIDI software to connect the keyboards and Skype video-conferencing technology. Hardware includes built-in computer webcams and microphones, and external speakers. The pianos are directly connected to one another via internet MIDI software, with midi signals connected to each key on the piano and to the pedals. The computer is also connected to each piano on each end. This way the sound is superior to regular video-conferencing options. If I play a C chord in my piano, the velocity of the key strike is recorded plus the notes I am playing. That is sent across the internet to the other piano, which plays the keys at exactly the same velocity and the same dynamic level. Tone quality and voicing are also transferred, so the teacher can define if the chord played by the student has a harsh tone of not. The Internet MIDI program allows us to adjust for the slight sound delay across the internet, so the video is pretty much synchronized with the sound. There are also some visual displays. I can see on the screen of my computer when I am playing or when the student is playing, which notes are being played, their velocity, their voicing. I tend not to use that too much, but it is good for visual learners.*

I.B.: *And how long have you worked with piano distance teaching with your students at the university?*

P.P.: *Since 2011. I have done with 2 sets of graduate classes now and one set of undergraduates. I wasn't sure if it would work with the undergraduate students, but it really did. I was surprised. They worked with some peers at 2 other universities. They did some peer teaching and also some teaching with children.*

I.B.: *In your opinion, which are the advantages of this kind of teaching, compared to traditional piano lessons?*

P.P.: *The big advantage might be scheduling, and that is what I found when I used it with my pedagogy students this past spring. I certainly think that parents and families are going to be expecting this a little more in the future, for this scheduling issue.*

I haven't done this yet, but it is a very good possibility to do a hybrid approach where we meet with students face to face in a traditional lesson once a week and then do a follow online up later in the week.

I have also found that the students I have worked with, and

⁵ This research project is described in the article: PIKE, Pamela D. e SHOEMAKER, Kristin, "The effect of distance learning on acquisition of piano-sight-reading skills", Journal of Music, technology & education, vol. 6 No.2, 2013, pp.147-162.

my university students who teach with it, once they get involved with the lessons online they become more open to other online options, such as video tutorials and dropbox. For example, some of their students can have one of the teachers to hear a little piece mid-way through the week, with a video put it in dropbox. It can be helpful from an educational standpoint.

My perception is that poor teaching is magnified online. This can be a disadvantage of it, one has to be very prepared going in. But in terms of training pedagogy students, this is really an advantage, because they watch one another, they very quickly have to come to terms with what is working and what is not working and they find creative ways to become better teachers. They all have said it changes their traditional teaching for the better.

I.B.: *Is this a popular methodology in the US?*

P.P.: *It is becoming more and more popular. It seems that every year the technology gets better. More and more people have high speed internet access. It becomes a possibility. At all of our national teaching conferences for piano, there are at least one or two sessions on distance teaching. There is more interest from both parents and teachers, they want to find more about it, whether they follow through or not. I've had one student who did his PHD dissertation on the availability of distance teaching for beginning piano students. Her name is Rebecca Bellelo and it was here at Louisiana State University. It is starting to be a little more research in this subject.*

What I have found very interesting is that in some places in the United States, sometimes older teachers who have been teaching for lot longer but who have not been experimenting with distance teaching get involved just because they want to teach their grandchildren who do not live close. It is a very personal reason for trying it. And once they have tried it, they say "oh, this can work", and then they are opened to have more and more students taking lessons online.

My personal experience is that it's the twenty and thirty-years-old who are less comfortable with this kind of teaching. This surprises me, because they are so used to technology. But they are so new to teaching and they are still thinking in the way they have been taught. With the younger children, even if it is just a master class, they all say that the technology doesn't bother them. They have to look at a video screen to see me. But they are really opened to experiment with it and it just doesn't feel strange to them. For the teenagers piano students, with whom my students are working with, it was

the only way they had ever experienced piano lessons. They didn't know a different kind of piano lesson. The twenty-years-old were struggling with the idea "Is this a real piano lesson?" But it really was for the teenager students.

I.B.: *Which special skills or knowledge must the teacher have to be successful in this methodology?*

P.P.: *They have to be really good teachers. Thorough preparation is essential. Good teaching principles certainly apply, and I am sure in a normal lesson too, but certain things are magnified online. Initially, the online presence and developing a report with the student is essential. It seems to be a barrier to some teachers because they can't imagine what it would be like to have a lesson if they are not sitting right next to the student. Personally I have never seen it as a barrier. I have tried to sit as close as I can to the video camera so that I am taking as much of the screen as I can. I have good angles for a secondary camera so the student can see my arm, my hand position. It is important that teachers have multiple explanations for things, which again is important in a traditional lesson as well, but it tends here to fall flat if the student doesn't understand. And there are several possibilities to explore. For example, using the internet MIDI there are some visuals that are possible on the screen, and there are computer programs that work well with it such as 'classical maestro', that shows the staff and the keyboard on the screen for the students.*

Things that are important: having lots of additional supplementary tools; sometimes large format flash card type activities can be helpful; certainly having ways to work on rhythm; and video tutorials can help also. One has to be aware that generally we can't talk and play at the same time when using Internet MIDI.

The student has to take more ownership, which in the long run is more empowering. Teachers must have a clear idea of what they are trying to accomplish and they should set precise guidelines. For example, rather than having the student play through the entire piece, if they really only want to hear measures 5 to 9, they must ask for that and be clear what they are asking for.

Some of my pedagogy students have said "it is more disruptive when I interrupt the student online." And I tend to disagree. For some students it is also very disruptive to interrupt them in a regular lesson. The teachers just notice more when it is online.

The other thing I will say is that new teachers that have worked with this methodology have felt that there is less

sensory input, which is not true. It is just that they are not next to the student. If, for example, the student is sitting too close, they just have to say to the student “push your bench back” and give clear instructions, rather than just taking the young student and pulling the bench back a little bit.

So, in a long run, all of these things empower the students because they have to figure out on their own. It seems to change the pace of lessons a little bit, having the students writing their own assignments for example, which now I do in all my traditional lessons with my youngest students because of my experiences in the online lessons.

In essence, as long as the teacher is a lifelong learner, and really interested in expanding his teaching skills, trying new things and being creative, they can be successful in this medium, my personal opinion.

I.B.: Does it work for any level of students?

P.P.: I really think it does. I have worked mostly with beginning and intermediate levels, and there it works beautifully, and I do a lot of: I will play, they listen, I want them to imitate, which again are things done in regular lessons as well. With teachers new to this methodology, they tend to talk more than they need to probably (we all talk too much in our teaching anyway). But once we recognize that the students really can hear the sound they are creating and start analyzing on their own as well, it sort of frees them up for more experimentation in the lesson. The students I have worked with seem to become more intrinsically motivated as a result of this, and it is because they are removed from the teacher a little bit and so they do have to take ownership of the learning process. Sometimes I send a recording of accompaniments for duets on midi for them to practice on their own. Then I had a student who realized “oh, maybe I can try to record an accompaniment too.” That kind of ownership of the material I don’t see with the students I see face to face weekly.

I wonder if some students might be better suited to this medium than others, but I don’t know that. I have talked with some other teachers who have done quite a bit of teaching online and they think maybe not. It probably has as much to do with the teacher being creative, but certainly the student does have to be responsible. My student who did this dissertation on distance teaching was working with beginners who were sort of a traditional age. Initially the parents had to be around just to make sure if there is a technology issue they can figure it out, but what she found was that the children were comfortable with the technology

and they were able to troubleshoot between the student and the teacher in the end.

I.B.: Does it work with adults also?

P.P.: It does. This past spring, two of my students who were doing the teaching internship this way, take lessons with a teacher in Dallas which is maybe a 7 hour drive from here. They would go once a month to have special technique lessons but they are now taking distance lessons with her. So, they are very open to try it in their own lives.

There are people who work with adults, and they seem to find that it works well. With adult students, if they find the teacher that they connect with, and if they are willing to do it online, it is an option.

I.B.: You were in Brazil recently for ISME conference. In your opinion, could we develop distance teaching in piano here?

P.P.: I really do. Brazil is such a large country. The important thing about distance piano teaching is that where one lives does not need to prohibit having a good piano teacher.

I met so many teachers and there were a number of music students at this conference as well. And everyone seemed eager to learn more about teaching and to improve teaching in Brazil (even though I think the precollege level is probably better than people think it is). But there are lots of possibilities. Of course a good internet connection is the main thing. At the beginning levels one can do it just using keyboards, it doesn’t have to be a fancy disklavier. As students progress, then the sound and the action of the keyboard have to be better, so at that point one needs better pianos which is an extra expense. But good internet access is the key. As long as this first structure is in place, possibilities are endless.

I.B.: Thank you very much for the interview!

Anexos



Figura 1. Dra. Pamella Pike ministrando uma aula de piano à distância



Figura 3. Um universitário da classe de pedagogia da Profa. Dra. Pamela D. Pyke trabalhando online com um aluno a numeração dos dedos.



Figura 2. Uso de cartões em formato grande como material suplementar